

Economia - Brasil

Setor externo é o maior desafio, diz governo

BNDES sugeriu que meta da fatia do Brasil no comércio mundial seja de 1,5% para 2010

LILIANA LAVORATTI
SÃO PAULO

Embora os sinais da crise internacional não constituam fontes de instabilidade na economia brasileira e a acumulação de reservas, aliada à solidez da balança comercial, garantam tranquilidade ao setor externo, é nessa área que reside o maior desafio da política macroeconômica neste momento. A afirmação é do secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa. Em entrevista a este jornal, ele disse que o governo adotará um conjunto de medidas, entre elas a desoneração tributária, para aumentar a competitividade da produção nacional no exterior e, com is-

RITMO DOS EMBARQUE

Exportações de manufaturados de janeiro a setembro (Em US\$ milhões)

<u>62.000</u>	<u>61.444</u>			
<u>52.750</u>	<u>52</u>			
<u>43.500</u>				
<u>34.250</u>				
<u>28.278</u>				
<u>25.000</u>				
03	04	05	06	07

Fontes: Secex e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

so, compensar as perdas decorrentes do câmbio.

Nesse contexto, impulsionar as exportações dentro de uma meta fixada para a participação do Brasil no comércio mundial nos próximos anos é a direção principal das iniciativas de estímulo, diz Barbosa. As recentes demonstrações de alta da in-

flação e de aumento dos gastos públicos são menos relevantes neste momento, na avaliação da equipe econômica. "Vamos acelerar o crescimento das vendas externas, com o possível estabelecimento de uma meta. Tudo será feito para que exportações e importações tenham convergência equilibrada no médio prazo."

Os setores a serem incentivados ainda são estudados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), a quem caberá financiar as empresas exportadoras, em especial de manufaturados. A instituição sugeriu que a meta da presença do País no comércio mundial suba dos atuais 1,1% para cerca de 1,5% até 2010. Se confirmado,

Continua na página A-5

NACIONAL

Economia - Brasil

COMÉRCIO EXTERIOR

Setor externo é o maior desafio...

Medidas devem contemplar a infraestrutura de escoamento de mercadorias

LILIANA LAVORATTI
SÃO PAULO

Continuação da página A-1

esse percentual exigirá um incremento ao redor de 10% nas exportações nos próximos anos. A evolução recente da balança comercial aponta riscos para a concretização do saldo de US\$ 40,7 bilhões neste

ano, pois o superávit acumulado em 12 meses (até setembro) apresentou queda de 9,5% em relação a igual período anterior, na avaliação do departamento de economia do Bradesco.

Não é por menos que enquanto enfrenta no Congresso a batalha para prorrogar até o final de 2011 a cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), o governo analisa o espaço para novas desonerações pontuais no pesado sistema tributário. Segundo Barbosa, a redução de impostos e contribuições – em análise em conjunto com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e

Comércio Exterior –, será vinculada não somente à elevação da competitividade externa do País, mas também ao incremento dos investimentos e bem-estar da população, dentro das políticas sociais do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de diminuir o custo da cesta básica para famílias de baixa renda.

Outra possibilidade é aliviar a tributação da folha salarial. “Se cair a alíquota da CPMF de forma generalizada, a carga ficará menor também para os importados”, observa o economista, referindo-se à grita geral pelo fim da contribuição social. As medidas devem contemplar

o aperfeiçoamento da infra-estrutura de escoamento de mercadorias, caso da indústria naval e ferroviária.

A busca de mudanças estruturais na balança comercial se insere na avaliação de que, neste momento de retração do comércio mundial, o Brasil deve continuar garantindo a ausência de vulnerabilidade externa, reforçando suas reservas e ao mesmo tempo gerando os dólares necessários para cobrir as importações sem comprometer o balanço de pagamentos. Em agosto, o balanço de pagamentos espelhou os sinais da crise internacional. Como medida de salvaguarda às incertezas, in-



Nelson Barbosa: redução de impostos e contribuições em análise

vestidores estrangeiros seguraram o fluxo dos investimentos de portfólio-ações no Brasil e também o ingresso de investimentos estrangeiros diretos.

“O Brasil passou bem pelas últimas turbulências no mercado internacional, com o dólar e a Bolsa voltando praticamente aos níveis pré-crise. Isso reflete o ganho obtido com o acerto das escolhas do passado, que foi melhorar a situação fiscal do País, trazendo a relação dívida-Produto Interno Bruto a um patamar razoável”, comenta o secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda.

Entretanto, a segunda fase dessa crise mundial acende o sinal amarelo da equipe econômica. “A forte desaceleração da economia norte-americana a princípio significa um ritmo menor nas exportações. Mas nosso desafio é gerar expressivos saldos comerciais mesmo assim, de modo que o balanço de pagamentos suporte eventuais novos choques externos”, argumenta Nelson Barbosa.

O bom crescimento mundial beneficiou as exportações brasi-

leiras de 2003 para cá, que passaram de US\$ 60 bilhões ao fim de 2002 para US\$ 153,5 bilhões nos 12 meses encerrados em setembro. Entretanto, no ano passado e neste aconteceu um outro movimento: as importações também tiveram incremento vigoroso, influenciando o resultado comercial do País e impondo a necessidade de imprimir um avanço ainda mais robusto das vendas ao exterior.

Na opinião de Barbosa, a conjuntura internacional pode afetar apenas temporariamente o saldo da balança comercial. As previsões são de que o maior risco de retração mundial está concentrado em 2008 e 2009, mas o tempo médio de recuperação da economia norte-americana, de um ano e meio, poderá amenizar o quadro. Segundo esse raciocínio, os Estados Unidos estariam saíndo desta para uma situação mais confortável no início de 2009. “Nosso saldo comercial tem folga para suportar essa travessia, caso ela aconteça.”

Comente esta reportagem no portal www.gazetamercantil.com.br